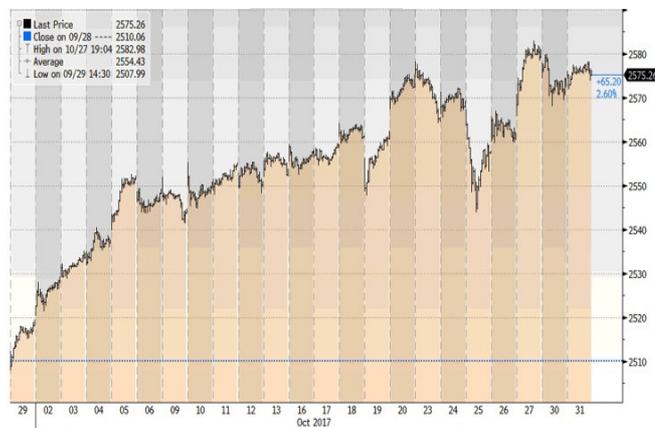


Outubro foi um mês de continuação de subida dos mercados accionistas mundiais, sustentado pelo otimismo em relação à recuperação económica mundial. Este otimismo foi reforçado pelo *World Economic Outlook* do FMI que reviu em alta as projecções económicas para 2017 e 2018.

Também os números da actividade industrial na zona Euro, vieram dar tracção aos mercados ao levarem ao mais forte ritmo de expansão económica (+2.5%), desde 2011.



S&P 500

Tendo plenamente presentes os baixos níveis de inflação na zona euro (1.4%) o BCE decidiu-se, no mês de Outubro, pela extensão do programa de compra de activos até Setembro de 2018, a um ritmo mais baixo do que o do anterior programa, atingindo 30 Mil milhões de euros/mês.

Índice	Outubro	2017
MSCI Europe	1,9%	8,9%
S&P 500	2,2%	15,0%
Nikkei 225	8,1%	15,2%
MSCI World	1,8%	16,3%
BBG Barc EUR Govt 5-7 Y	0,8%	1,2%
Iboxx Overall Corporate	1,1%	2,8%

• Valores em Moeda Local

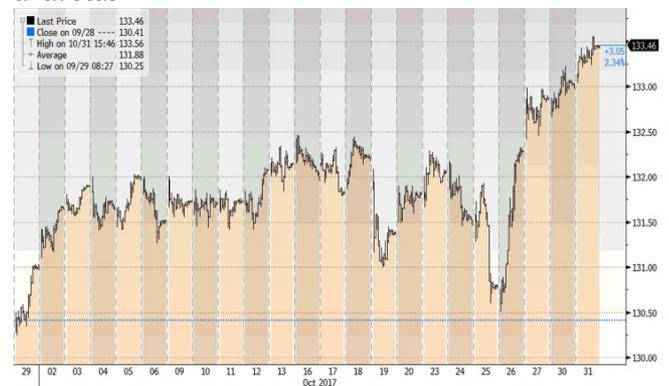
A tensão política em torno da Catalunha acabou por ser o principal foco de instabilidade, levando a uma subida de volatilidade nos mercados, sobretudo no caso do índice Espanhol.

Ainda pela positiva, nos EUA a câmara dos representantes aprovou o orçamento para 2018, o que poderá ser um passo importante para a implementação das políticas fiscais de Trump, apesar de se manter ainda algum ambiente de incerteza

acerca da viabilidade e possibilidade da sua implementação.

De referir que a economia dos EUA deu sinais de aceleração no 3ºT, suportada pelo consumo e pelo investimento e afastando algum pessimismo em relação às questões meteorológicas e seus efeitos.

Neste contexto e em plena *earnings season*, os principais índices de Wall Street renovaram máximos, com o sector tecnológico a exceder as projecções dos analistas



MSCI Europe

Outubro acabou por ser também o mês em que a FED iniciou a redução do seu balanço, com o mercado a perspetivar uma subida de juros para dezembro.

No mercado asiático, a economia chinesa acabou por sustentar os sectores de recursos naturais e automóvel, ao crescer 6,8% no 3ºT e, no Japão o Nikkei atingiu máximos de 1994 na sequência da vitória de Abe e da manutenção dos estímulos económicos por parte do banco central.

Nota final para a recuperação do USD face ao Euro, que sustentou uma subida do crude, e para a queda das yields europeia, com destaque para a dívida Portuguesa com os 10 anos a chegarem a níveis de 2015.



Spread OT27 vs Bund27